



Defesa de Espinho

Série IV Ano XII

N.º 577

Domingo, 18 de Abril de 1943

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Director, Editor e Proprietário

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Benjamim da Costa Dias

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

As Obras de Defesa da Praia

Há quem tenha a errada opinião de que, não se sendo engenheiro, não se pode criticar a orientação da engenharia, neste ou naquêlo caso. Eu sou, por espírito prático, absolutamente rebelde contra esta opinião.

Espinho enfermou durante muitos anos de um mal imenso, devido à orientação das obras de defesa da sua praia, que, feitas e desfeitas pelo mar, indicaram que não eram as aconselháveis. Foi o engenheiro von Hafe, quem, tendo estudado a fundo os efeitos do mar, em Espinho e em Aveiro, fez um projecto capaz de servir a uma e outra região, e que, êsse estudo não estava errado, quanto a Espinho, prova-o a obra, em menos de meio, dos dois esporões, que tendo já alguns anos, tem contido em respeito o efeito das ondas, nas marés mais vivas e nas mais impetuosas necessidades.

Com êste exemplo, parece a tôda a gente que a defesa da praia de Espinho não tem de ter nova orientação: os esporões que foram principados, devem ser terminados, e os projectados para a defesa da praia a sul, devem ser começados, antes que venha novo desastre, que todos os anos se vê imminente, pelo desaparecimento da praia, até muito próximo das habitações do bairro dos pescadores.

E agora, mais do que nunca, se impõe completar o projecto do falecido engenheiro von Hafe, que se verifica ser aquêlo de que Espinho carece, porque se está fazendo uma obra monumental, que é, a Piscina de Espinho, que já esteve ameaçada de ser lambida num cunhal, porque o esporão número um, nem tem o comprimento nem a altura que o estudioso engenheiro projectou, como sendo a necessária para uma defesa eficaz da praia.

Portanto, Espinho, deve insistir, pura e simplesmente nisto: na conclusão do projecto de von Hafe, como sendo o único capaz da defesa efectiva da sua praia, e teimar em que se não altere êsse projecto, para modalidades de muralhas longitudinais, que o mar derruiu tôda a vez que foram feitas, levando atrás delas, uma parte importante da vila.

A engenharia já não pode meter-se em impenetráveis torres de marfim, muito menos quando estudiosa engenharia demonstrou na prática, que é a melhor e a mais eficaz.

O que é de desejar é que neste assunto e outros semelhantes, se siga a orientação do Dr. Oliveira Salazar: fazer cada vez mais e melhor, e assim, a iniciativa oficial acompanhará sempre a iniciativa particular que em Espinho é alguma coisa de muito valiosa.

E, o serão de hoje, fazendo-me passar umas horas em Espinho, obrigou-me a focar êste importante problema com aquela verdade e rudeza que me caracterizam, buscando sempre que se consiga mais e melhor.

Armando Xavier da Fonseca

Prato de Sardinhas

A crise

A crise das subsistências quasi que me ia negando, esta semana, os meios de se cosinhar este prato de sardinha. Falta de assunto, falta de tempo, falta de disposição, falta de tudo.

A gente dá tantas voltas ao miolo a cogitar na tremenda interrogação que é a Vida, que é caso para pasmarmos quando se consegue um momento de boa disposição que nos permita o luxo duma risada sã ou dum dito de espírito superior, das de lufa e casaca.

Geralmente as risadas que se ouvem — excluindo as das crianças — são risadas postizas, convençionais, com que se procura iludir os outros depois da tentativa de cada um se iludir a si próprio. E os ditos de espírito? Coitados!... São também duma pobreza franciscana. Alguns, então, trazem de mistura tamanha sôma de insipidez, que ouvi-los até faz vontade de chorar, ou de morrer.

Há, todavia, uma ou outra «blague» interessante, e até da própria criz: se consegue uma superabundância de sarcasmos felizes, dignos de apresentação nos quadros das revistas bem festejadas.

Mas, tirante estas pequenas excepções, a época é dum trivialismo arrogante.

Bem faz a natureza que se engulana já denotadamente para a festa de Fatura, procurando todos os atavios que a possim alindar para que, assim, a sua felicidade não seja somente vitoriosa, mas seja igualmente bela!

E desta marcha vitoriosa e linda é que os homens não se apercebem, tão desvaçados caminham pelas ambições e pelos ódios, tão cegos pelos triunfos efêmeros, e tão ansiosos por um bem estar que não encontram nunca precisamente porque não trilham os caminhos que vão dar à porta da felicidade que procuram.

João da Beira Mar

Registo bibliográfico

Cartas de Manuel Laranjeira

A «Portugália Editora» inicia a biblioteca de «documentos humanos» com as cartas do ilustre pensador e escritor espinhense, que foi Manuel Laranjeira.

«Cartas de Manuel Laranjeira» é uma colecção de epistolares que o eminente crítico dirigiu a vários amigos seus, editadas, agora, por Ramiro Mourão, que foi um dos íntimos do saudoso médico-filósofo.

Do perfácio, do grande pensador e catedrático espanhol Miguel de Unamuno, recortamos este significativo período.

«Fue Laranjeira quien me enseñó a ver el alma trágica de Portugal... y no pocos rincones de los abismos tenebrosos del alma humana».

Miguel Unamuno.

A' VOLTA DO NOVO TEATRO

Mais uma interessante carta

Caro Benjamim:

Acabo de ler as cartas de Manuel Laranjeira, êsses admiráveis documentos humanos que em tão boa hora Ramiro Mourão resolveu publicar, fazendo-nos assim conhecer mais fortemente a intimidade dum alto espírito que habitou a nossa terra.

Recordo-me do Laranjeira, alto e feio, de andar nervoso e cabeça leonina, da qual, a-pesar de criança, eu prescizia o chipisar do cérebro de homem de grande valor, pois que o via sempre com senhores espanhóis, de aspecto sabedor e ilustre, longas horas conversando, abançados nas mesas que pelo verão o «Chinez» colocava ao ar livre, nos passeios.

Mais tarde, a quando da morte de Manuel Laranjeira, pude saber então, mais extensamente, pela leitura dos jornais, o alto valor intelectual que Espinho tinha perdido na pessoa dêsse singular e torturado homem.

As cartas d'êle, agora lidas com emoção, fizeram-me recordar a figura física dêsse médico sofredor e mostraram-me as fantásticas altitudes a que o seu espírito tinha subido.

Numa sublime carta ao grande Uamuno, em que Laranjeira descreve o seu modo de vêr a respeito da luta do homem, desde o paraíso, para atingir a perfeição, há qualquer coisa dum Super-Homem, vendo a Humanidade de alto, e compreendendo a luta que há milênios os homens travam, descreve-os magistralmente nos seus anseios e aspirações.

Mas, através das suas cartas, verificamos também o seu grande apego à família, a ponto de deixar de ir deslumbra o seu espírito em Paris, na companhia do seu amigo Amadeu Cardoso, para não abandonar sua veia mãe e outros seres queridos que dêle dependiam. Vemos também, em pinceladas magistrais, tão grandes como as que o seu outro ilustre amigo — António Carneiro — imprimiu aos retratos que dos seus lápis saíam, certas atmosferas e aspectos de Espinho. Em curtas linhas, por exemplo, descreve êle ao grande pintor, tôlo o carácter e psicologia dos pescadores, que êle diariamente observava na praia e nas ruas de Espinho.

Sem a mínima desconsideração pela

sugestão de Roberto Fernandes e sem também deixar de lembrar outros vultos grandes de Espinho, tais como o apóstolo do povo Dr. Pinto Coelho, e os devotados drs. Castro Soares Pai, e José Salvador e ainda o velho João de Guelim, acho que nenhum outro vulto merece, mais que o Dr. Manuel Laranjeira, que se dê o nome dêle ao Novo Teatro a fazer.

Como diz João da Beira Mar, êsse nome é uma honra para Espinho. Honremo-nos, pois, e lembremo-lo aos rapazes novos que aí vão nascendo. Mostremos também aos eminentes espanhóis, quando voltarem a animar-nos e a alegrar-nos com a sua vida extraordinária, que nós os de Espinho, tal como êles, também soubemos compreender o grande espírito de Laranjeira e, assim, demos ao nosso Teatro, onde a Arte tem de se manifestar em todas as suas facetas, o nome enorme, inescusável de Manuel Laranjeira.

Sempre que vou a Espinho, não deixo de visitar o cemitério local, assado e com certa arte. Ali faço a minha retribuição silenciosa aos meus e com tôda a grai que ajudou a fazer essa linda e moderna terra. Multíssimos nomes, gravados nas campas, mesão familiares desde a minha infância, quando o mar deitava casas abaixo, de cuja tristeza também Laranjeira fala nas suas cartas, mas, um dos túmulos que mais me prende, é o dêsse excelso homem. Gravada numa pedra mármore, lá está, á entada, como presidindo, do alto da sua intelectualidade, ao eterno repouso dos obreiros de Espinho.

E, agora, quanto ao teatro, edifício propriamente dito. Porque não se faz ai uma Sociedade por acções, para a qual cada Espinhense concorresse com o que pudesse e fazia-se assim a obra, de que Espinho tanto carece?

Que diabol há ai o Joaquim Moreira da Costa, o Antenor, o Armando Ramos e outros valores novos, além da «Defesa de Espinho» com o seu infatigável Director, para agarrarem na ideia e fazê-la fructificar numa obra digna de Espinho — o Teatro MANUEL LARANJEIRA.

Lisboa, 11-4-1943.

Abraça-te o teu primo amigo,

ANTÓNIO

(António Alves Dias).

DEFESA DE ESPINHO

precisa de aumentar a sua receita

Correspondendo ao apêlo que dirigimos no numero transacto aos Bons Espinhenses, alguns d'êstes se nos dirigiram já a pedir a sua inscrição como assinantes de «Defesa de Espinho».

É de calcular que muitas pessoas, que são amigos de Espinho e apreciadores do nosso jornal, não sejam assinantes pelo simples facto de nunca lhes terem pedido para tal.

Não são raras, também, aquelas que, depois de aguardarem alguns anos que lhe enviássemos a «Defesa» e, como o não fizéssemos por falta de lembrança ou por que desconhecêssemos a sua vontade, acabaram por solicitar o seu envio na qualidade de assinantes o que satisfizemos com prazer.

Muitas outras há a quem no principio enviamos a «Defesa» e que a devolveram alegando que já eram assinantes de outro periódico que então existia e, por isso, não podiam assinar dois,

Não por orgulho mas porque ignoramos a sua vontade e porque nos é sempre desagradável a devolução do jornal, deixamos de o enviar a muitíssimas pessoas que, possivelmente, não o devolveriam agora.

Continuamos, pois, a aguardar a sua espontânea resolução.

Alguns assinantes se nos tem queixado de que não são senhores de lêr o nosso semanário no dia próprio porque, mal o recebem, os vizinhos ou fregueses (se são negociantes) não lho deixam parar em casa.

Ora isto não está certo. Vale a pena, por ventura, importunar o vizinho ou o amigo por uma economia de \$50 por semana que é por qua to fica a assinatura da «Defesa»?...

Se essas pessoas refletirem um pouco reconhecerão que não.

Assinem, pois, a «Defesa de Espinho» e darão assim uma prova do seu bairrismo, e não aborrecerão mais os antigos assinantes.

ASSINE

Defesa de Espinho

jornal de Espinho que luta por um Espinho Maior

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 - Telefone 60
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Tabacaria ROMEU

Perfumarias e Bijonterias
TABACOS e LOTERIAS

Artigos fotográficos e papelaria
Oculos graduados e para o sol
Candeeiros e material eléctrico
Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.os 207 a 301 - ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos
Agente depositario de material -COSACITE-
280, AVENIDA 8, 888
Caixa Postal n.º 4 TELEPHONE, 29
ESPINHO

Padaria Primorosa

DE - AFONSO FERREIRA GAILO
Pão de trigo e de milho - Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14, 863 - Espinho

Padaria Mecânica

DE FÁRIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de lusa, bijos, etc. Fabrico comedido e higiênico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria "PERO-LA". - Estrada livre. Rua 16 - 231 - Telefone 54 - Espinho.

"A Pérola de Espinho"

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima
Avenida Oito-esquina da Rua 25 - Espinho.
Especialidade mesa e bons quartos
Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos

Armazem de Mercadoria

V.º de JOAQUIM CARDOSO de S.
Societário da Saboaria Atlântica
Cereais, Semeas, Farinhas, : : : Toucinho e Azelle : : :
RUA DESSSEIS, 791 a 796
Telefone N.º 26
Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 - TELEFONE 303 - **ESPINHO**

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração
- : - e Carroteria : - : -
Especialidade em caxas para embalagem de figo
- Aplacadas e marcadas -
Tel. 23730, 22 - Telegr. ESTIVALETE
ESPINHO

LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas
Falanças
Vidros
Cristais
Lãtas
Garrafas
Estatuária
artística
Telef. 365



Cofres
Fogões
Camas
Lavatórios
Talheres
Metais
Fornos de engomar
Candeeiros eléctricos
Pegadas
Teatro Alloupa

Rua 19 n.º 365

ESPINHO

Rua 18 n.º 349

COLÉGIO DE PEORR NUNS

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE MENINAS

Rua 14 n.º 815 - ESPINHO
Direção de Eduarda Morais

PADARIA E CONFREITARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

Rua 12, 91 - ESPINHO

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas

Secção de pasteleria, fogaças e caldarias. Completo sortido de doces e biscoitos para chá

Seg. qualidade em pão sem fermento artificial. Estrada livre ao público para ver como se feita a massa (11/12/13/14)

Acção e Higiene
Distribuição ao Dom.º

Filial em Estarreja - Paços de Brandão

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 49, 400 a 406 - ESPINHO
TELEPHONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praas Capto e Bar.

Depósito das Gabardinas "MILORD" e "FLUMINAR", impermeáveis para senhoras - Granda novidade.

erração a vapor da Ponte de Anta

de Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Industria, fabrico especial de máquinas para a agricultura e industria
TEL. 23730 - 22
- ESPINHO -

DUARTE & C.ª

RUA 19 - 445 a 451 - ESPINHO

ARMAZEM DE VIVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo das Ardeatas)

TELEFONES Espinho - 16
G.ª - 3771

SABOARIA ATLANTICA

METALURGIA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

Baragem, R. 18 - Oficina, R. 31 - Telef. 4
ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas agrícolas e industriais. Fabricação de tôdas as engrenagens e variados trabalhos de latão e ferro. Agências de Obras e Construção de "Atalho", e "Atalho", e de pontes e estruturas de ar. - Pontes e estruturas de betão armado, metal e aço. - Pontes e estruturas de betão armado, metal e aço.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema de pãol testa cozida e biscoitos tipo "Valença". Fabrico comedido de pãos mais modernos e higiênicos processados. A padaria mais higiênica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graziada - O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de café. O Lado de todo o serviço a oferecer e variedade a preço, resultam com as melhores.

Pequeno alambique primoroso para servir
Serviço de Tabacaria nacional e estrangeira

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão cozido, mariscos, bons vinhos, etc.

Manuel Augusto de Castro

Confreitaria e frutas Especialidade em bolo de Arroz

Fabrico especial de doces e bolos de Espinho - pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19 - N.º 103

CONFREITARIA IDEAL

Avenida 8 - (Ex-frente à estação de Espinho-Praas)

Telefone, 64 - ESPINHO

Secção e depósito dos afamados bolos da Casa Saneiros, secção e depósito dos afamados bolos da Casa Saneiros, de Ovaros, reconhecidos há 25 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

- Premiada na Exp. de Palma de Cristal em 1921 - Casa especial em chá-fine, primoroso serviço de chá, ca. e, leite e cacau.

Sede e a Oitros - Tel. 20 - P. B.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alvenaria, Fundição, Serralaria e Nicopolagem - Execução perfeita e garantida

TELF. 27 - ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Agencia que mais garantias oferece - As melhores condições de mercado -

AGENTES

José H. da Silva & Sobrinha Soc.
Rua 19 n.º 231 - Telef. 11

Correspondentes: Baciaçães, Depoimentos, Calvos e Fátima

José Tadadas d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1930

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 62

Rua 16 n.º 1023 **ESPINHO**

Henrique Salona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite por junto. Especialidade em vinhos de 1.ª e 2.ª melhores procedências. Materiais de Construção

Rua 48 n.º 4077 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCERIA

Razes, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 48 - 885 a 887

Rua 27 n.º 45 a 47

TELEFONE, 53 - ESPINHO

Cadinha & Couto

Merceria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazem e escritório:

Rua 25, 436 a 440

TELEF. 52 - RUA 19

ESPINHO

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305 - Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Tipografia Espinhense

DE B. COSTA DIAS

RUA 33 N.º 486 - ESPINHO

Execução rápida de todos os trabalhos tipográficos. Impressão de jornais, revistas, etc.

ENCADERNAÇÕES SIMPLES E DE LUXO